

Estatísticas do Comércio Internacional Janeiro 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 0,9% e as importações diminuíram 1,8%

As exportações de bens aumentaram 0,9% e as importações de bens diminuíram 1,8% no **trimestre terminado em janeiro de 2015**, face ao período homólogo (+4,8% e +2,5% respetivamente no 4º trimestre de 2014). O défice da balança comercial diminuiu 354,0 milhões de euros e a taxa de cobertura cresceu 2,1 pontos percentuais (p.p.) para 83,5%.

Em **janeiro de 2015**, as exportações de bens diminuíram 1,8% e as importações de bens diminuíram 10,2% face ao mês homólogo (+5,0% e +2,5% em dezembro de 2014, respetivamente).

Em 2014 as exportações de bens atingiram 48 200,0 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 2,0% face ao ano anterior (+4,5% em 2013). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações tiveram um crescimento de 4,3% (+2,1% em 2013).

As importações de bens cresceram 3,3% em 2014 (+0,9% em 2013), totalizando 58 805,8 milhões de euros. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as importações aumentaram 6,1% (+2,1% em 2013).

O saldo da balança comercial de bens fixou-se em -10 605,9 milhões de euros em 2014, correspondente a um aumento do défice de 966,3 milhões de euros face a 2013. O défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiu 4 391,4 milhões de euros, resultando num aumento de 945,5 milhões relativamente a 2013.

COMÉRCIO INTERNACIONAL (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No **trimestre terminado em janeiro de 2015**, as exportações aumentaram 0,9% e as importações diminuíram 1,8%, face ao período homólogo (novembro de 2013 a janeiro de 2014), tendo o défice da balança comercial diminuído 354,0 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 83,5%, o que corresponde a um acréscimo de 2,1 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em **janeiro de 2015** as exportações diminuíram 1,8%, em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (em especial nos *Combustíveis minerais e Máquinas e aparelhos*), dado que as exportações Intra-UE registaram um aumento. As importações diminuíram 10,2%, devido sobretudo ao Comércio Extra-UE (essencialmente devido aos *Combustíveis minerais*). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em janeiro de 2015 as exportações aumentaram 1,4% e as importações diminuíram 1,4% face ao mês homólogo (respetivamente +6,5% e -1,8% em dezembro de 2014).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em **janeiro de 2015** as exportações aumentaram 3,6%, devido ao Comércio Intra-UE (destacando-se os *Veículos e outro material de transporte*), dado que nas exportações Extra-UE se verificou uma diminuição. As importações diminuíram 5,9%, em resultado da evolução de ambos os Comércios e, em termos dos bens transacionados, reflexo da redução dos *Combustíveis minerais* e das *Máquinas e aparelhos*.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	NOV 13 a JAN 14	NOV 14 a JAN 15	%
INTERNACIONAL			
Exportações (FOB)	11 632.5	11 735.7	0.9
Importações (CIF)	14 299.0	14 048.3	-1.8
Saldo	-2 666.5	-2 312.5	
Taxa de cobertura (%)	81.4	83.5	
INTRA-UE			
Exportações (FOB)	8 270.5	8 429.6	1.9
Importações (CIF)	10 786.8	10 719.1	-0.6
Saldo	-2 516.3	-2 289.5	
Taxa de cobertura (%)	76.7	78.6	
ZONA EURO			
Exportações (FOB)	6 971.2	7 100.3	1.9
Importações (CIF)	9 807.1	9 689.8	-1.2
Saldo	-2 835.9	-2 589.5	
Taxa de cobertura (%)	71.1	73.3	
EXTRA-UE			
Exportações (FOB)	3 362.0	3 306.2	-1.7
Importações (CIF)	3 512.2	3 329.2	-5.2
Saldo	-150.2	-23.0	
Taxa de cobertura (%)	95.7	99.3	
SEM COMBUST. E LUBRIFICANTES			
Exportações (FOB)	2 838.0	2 943.1	3.7
Importações (CIF)	1 782.6	1 720.1	-3.5
Saldo	1 055.4	1 223.1	
Taxa de cobertura (%)	159.2	171.1	

Comércio Intra-UE

No **trimestre terminado em janeiro de 2015**, as exportações Intra-UE cresceram 1,9% e as importações Intra-UE diminuíram 0,6%, **face ao período homólogo** (novembro de 2013 a janeiro de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 78,6% e um défice de 2 289,5 milhões de euros.

Em **janeiro de 2015** as exportações Intra-UE aumentaram 0,2% **face ao mês homólogo de 2014**, sobretudo devido à evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (destacando-se os *Automóveis de passageiros, Partes e acessórios para veículos automóveis e Bicicletas e outros ciclos*). As importações Intra-UE diminuíram 2,7%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos médios e preparações de petróleo ou de minerais betuminosos, Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Naftaleno, contendo > 50% de naftaleno*).

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE aumentaram 12,0% em **janeiro de 2015**, sobretudo em resultado da evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (destacando-se os *Automóveis de passageiros, Partes e acessórios para veículos automóveis* e *Bicicletas e outros ciclos*). As importações Intra-UE diminuíram 4,2%, em resultado da redução registada nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Agrícolas* (sobretudo *Milho (exceto para sementeira)* e *Camarões e gambas, congelados*) e *Vestuário* (em especial nas *Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha*).

Comércio Extra-UE

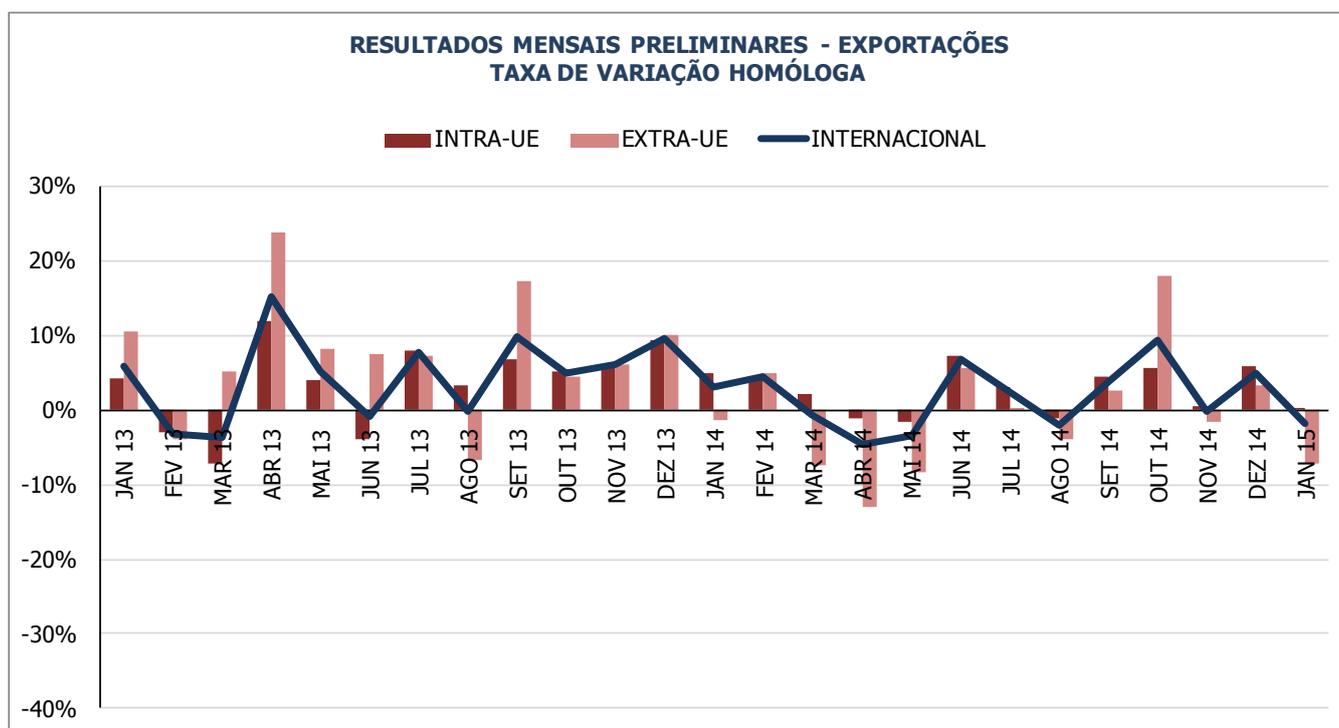
No **trimestre terminado em janeiro de 2015**, as exportações Extra-UE diminuíram 1,7% e as importações Extra-UE diminuíram 5,2%, **em termos homólogos**, o que resultou num défice de 23,0 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 99,3%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE cresceram 3,7% e as importações diminuíram 3,5%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 223,1 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 171,1%.

Em **janeiro de 2015** as exportações para os Países Terceiros diminuíram 7,1% **face a janeiro de 2014**, refletindo sobretudo a diminuição dos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Gasolinas e Fuelóleos*) e *Máquinas e aparelhos* (principalmente *Caldeiras denominadas "de água superaquecida"*). As importações Extra-UE diminuíram 28,6%, essencialmente em resultado dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*). Recorde-se que as importações Extra-UE em janeiro de 2014 registaram um valor mensal elevado, a que não foi alheia a recuperação face ao mau tempo verificado no mês anterior, que dificultou o normal desempenho dos terminais portuários, e a antecipação dos efeitos da paragem geral programada para manutenção da refinaria de Sines no mês de março de 2014.

Relativamente ao mês anterior, em **janeiro de 2015** as exportações Extra-UE diminuíram 15,2%, refletindo a evolução registada na generalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos, Metais comuns* (sobretudo *Barras de ferro ou aço não ligado* e *Construções e suas partes*) e *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*). As importações Extra-UE diminuíram 11,3%, devido principalmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*). Esta evolução nas importações Extra-UE de *Combustíveis minerais* resulta da diminuição em volume das importações deste tipo de bens, mas deve-se sobretudo ao comportamento do preço de importação do petróleo bruto (crude), que registou neste mês o preço mais baixo desde maio de 2009.

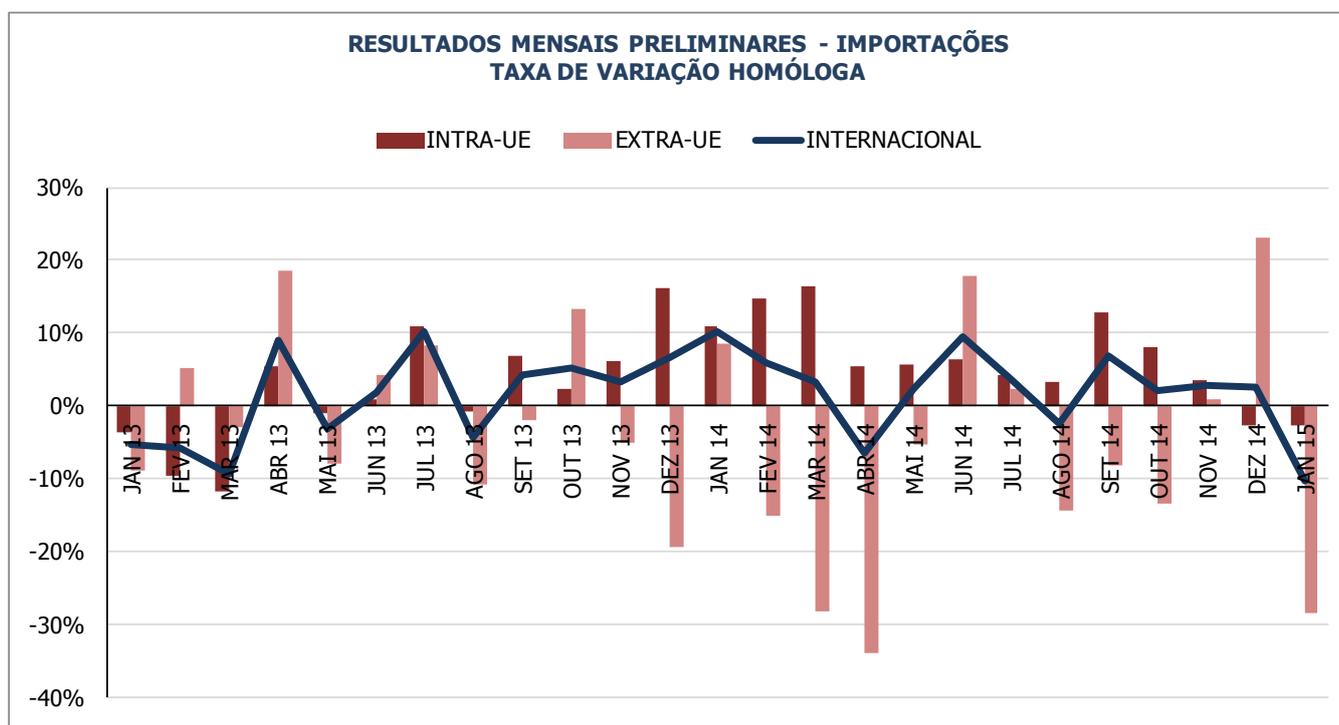
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - EXPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	48 200	3 860			34 181	2 881			14 019	978		
JANEIRO	3 929	3 860	-1.8	3.6	2 876	2 881	0.2	12.0	1 053	978	-7.1	-15.2
FEVEREIRO	3 827				2 770				1 057			
MARÇO	3 952				2 846				1 105			
ABRIL	3 887				2 803				1 084			
MAIO	4 090				2 920				1 170			
JUNHO	4 196				3 004				1 193			
JULHO	4 476				3 195				1 281			
AGOSTO	3 250				2 191				1 058			
SETEMBRO	4 081				2 902				1 179			
OUTUBRO	4 636				3 125				1 511			
NOVEMBRO	4 152				2 977				1 175			
DEZEMBRO	3 725				2 572				1 153			



RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - IMPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	58 806	4 416			43 931	3 389			14 875	1 027		
JANEIRO	4 920	4 416	-10.2	-5.9	3 482	3 389	-2.7	-4.2	1 437	1 027	-28.6	-11.3
FEVEREIRO	4 663				3 541				1 121			
MARÇO	4 755				3 774				981			
ABRIL	4 524				3 557				968			
MAIO	5 004				3 673				1 331			
JUNHO	5 039				3 580				1 459			
JULHO	5 412				3 911				1 501			
AGOSTO	4 136				2 961				1 174			
SETEMBRO	5 213				3 932				1 281			
OUTUBRO	5 509				4 190				1 319			
NOVEMBRO	4 937				3 793				1 145			
DEZEMBRO	4 695				3 537				1 158			



Grandes Categorias Económicas

No **trimestre terminado em janeiro de 2015, face ao período homólogo** (novembro de 2013 a janeiro de 2014), destacam-se nas **exportações** os acréscimos nos *Produtos alimentares e bebidas* (+4,9%), no *Material de transporte* (+4,5%) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+4,2%), enquanto os *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma redução de 13,5%.

No que se refere às **importações**, salienta-se a redução de 14,1% nos *Combustíveis e lubrificantes*, sobretudo nos *Produtos primários*. As importações de *Bens de consumo* e de *Material de transporte e acessórios* registaram os maiores aumentos (+6,0% e +5,7%, respetivamente).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES						
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 13 a JAN 14	NOV 14 a JAN 15	%	NOV 13 a JAN 14	NOV 14 a JAN 15	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 281	1 343	4.9	1 868	1 855	-0.7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	368	400	8.8	777	762	-1.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	913	943	3.3	1 091	1 093	0.2
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	3 836	3 839	0.1	4 050	3 938	-2.8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	341	344	1.0	462	418	-9.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 495	3 495	0.0	3 588	3 520	-1.9
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	1 136	982	-13.5	2 450	2 104	-14.1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	1	1	-7.2	1 870	1 618	-13.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 135	981	-13.5	581	486	-16.3
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 472	1 534	4.2	2 210	2 214	0.2
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	922	937	1.6	1 420	1 410	-0.7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	550	598	8.6	790	803	1.7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 585	1 655	4.5	1 657	1 752	5.7
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	421	461	9.4	526	663	26.1
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	238	221	-6.9	264	220	-16.7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	925	973	5.2	867	869	0.2
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	2 314	2 373	2.6	2 059	2 183	6.0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	309	298	-3.7	328	349	6.4
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 291	1 272	-1.4	798	876	9.9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	714	803	12.5	934	958	2.5
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	9	8	-13.8	4	3	-41.0

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

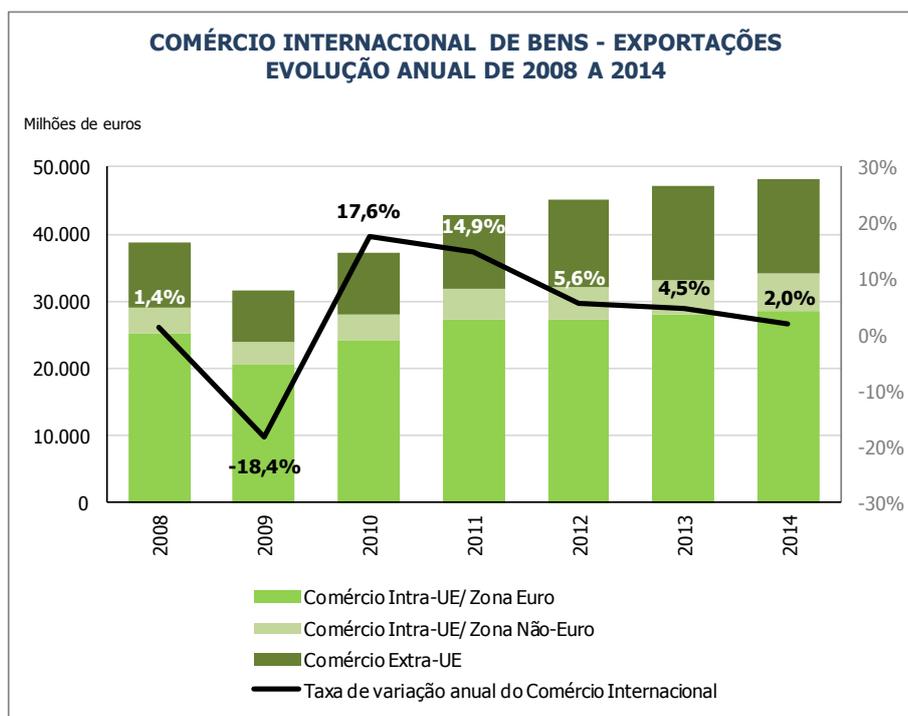
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2014

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2014 as exportações de bens atingiram 48 200,0 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 2,0% face ao ano anterior (+933,5 milhões de euros). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações tiveram um crescimento de 4,3%, o que representa uma aceleração face ao crescimento de +2,1% registado em 2013.

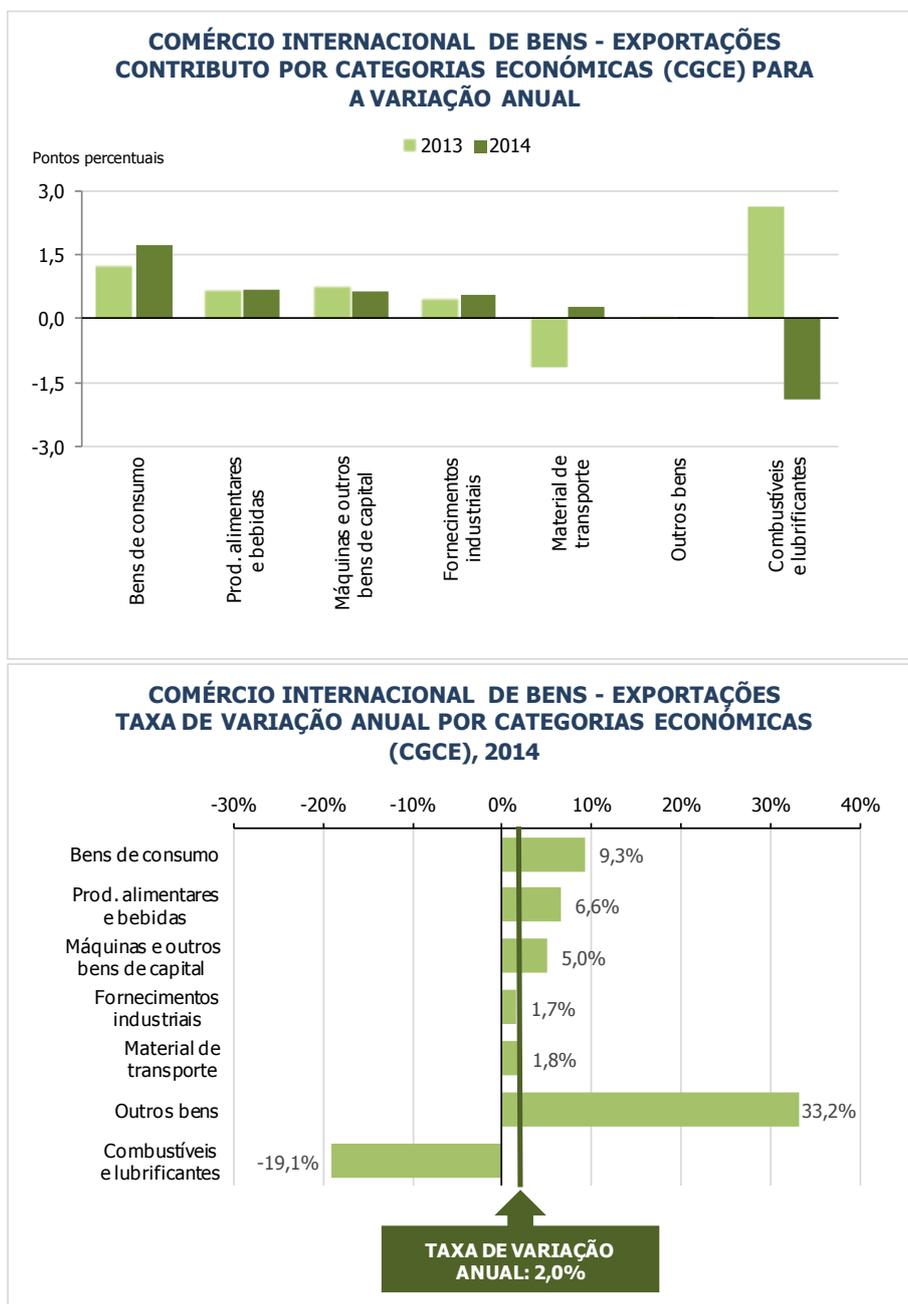
O acréscimo anual verificado no Comércio Internacional em 2014 deveu-se ao Comércio Intra-UE (+946,3 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +2,8%), dado que as exportações para os Países Terceiros registaram uma ligeira redução (-12,8 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -0,1%).

As exportações com destino aos países da Zona Euro aumentaram 2,0% em 2014, em comparação com o ano anterior (+3,3% em 2013).

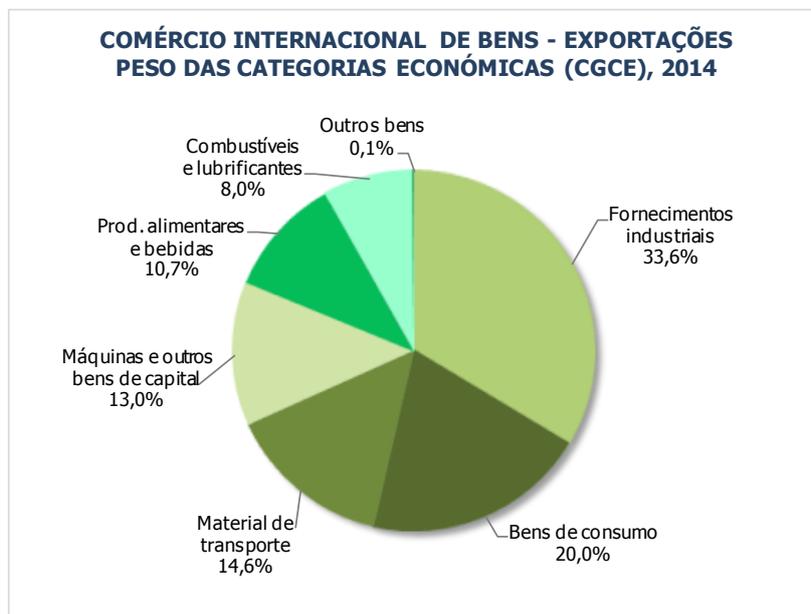


Em termos dos bens transacionados (segundo a CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas), verifica-se que os *Combustíveis e lubrificantes* foram a única categoria exportada a registar um decréscimo (-19,1%). Excluindo esse tipo de bens, as exportações aumentaram 4,3% em 2014, mais 2,2 pontos percentuais que em 2013. As exportações de *Combustíveis e lubrificantes* em 2014 inverteram a tendência de aumentos significativos observada nos últimos anos, para a qual contribuíram as paragens para manutenção das refinarias nos meses de março e abril de 2014. Salienta-se ainda que a evolução nominal destas exportações é também influenciada pela evolução dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 9,1% em 2014.

Os *Bens de consumo* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações em 2014, tendo as exportações deste tipo de bens aumentado 9,3% face a 2013, em especial para Espanha, Estados Unidos e Reino Unido.



Em 2014 os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria exportada (peso de 33,6%), seguida dos *Bens de consumo* (20,0%) e do *Material de transporte* (14,6%). Estas categorias foram responsáveis, no seu conjunto, por mais de 2/3 das exportações registadas em 2014 (68,2%).



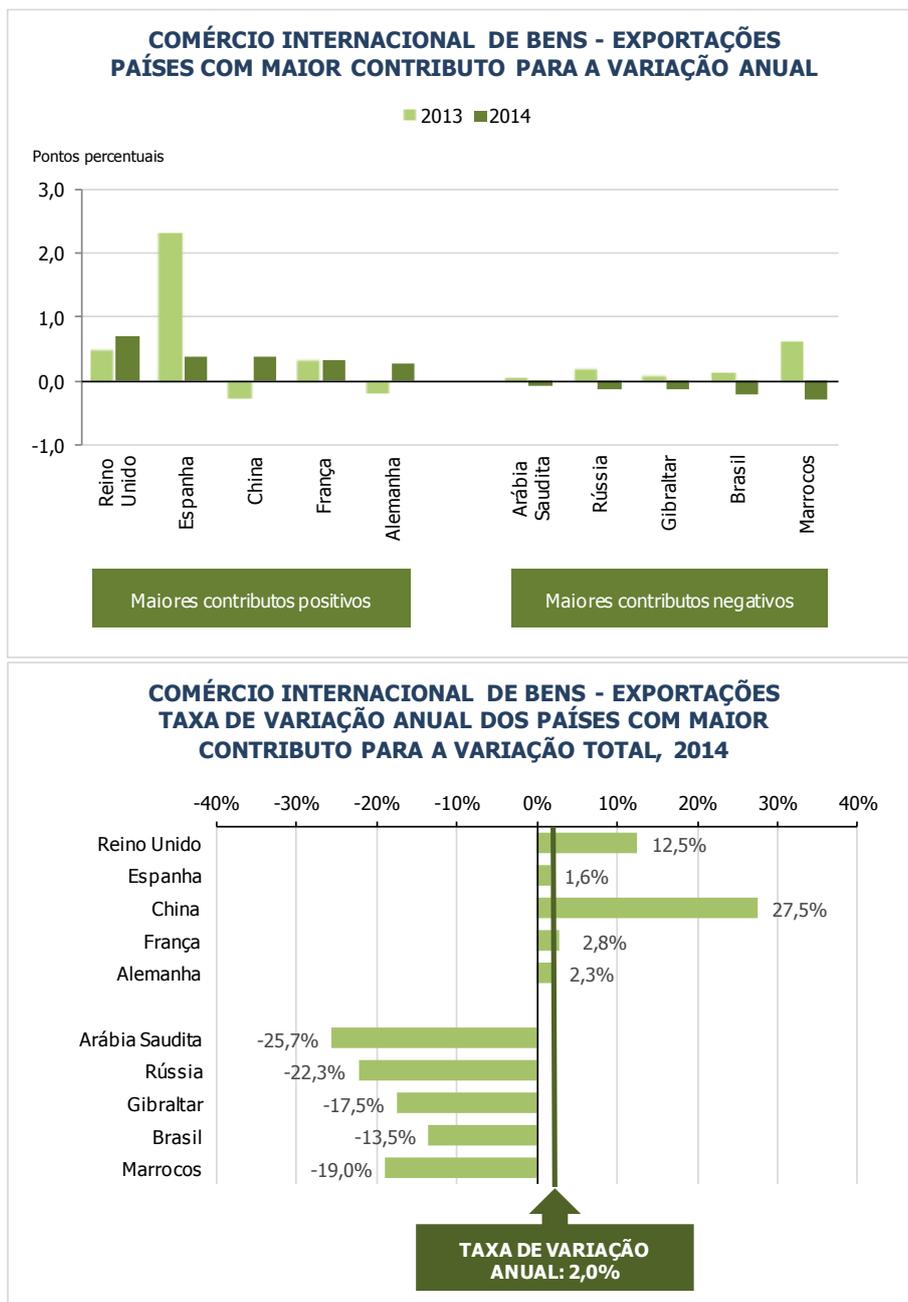
Os países Intra-UE continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior e, contrariamente à tendência de redução verificada nos últimos anos, o seu peso aumentou em 2014: 70,9% dos bens exportados tinham como destino parceiros Intra-UE (70,3% em 2013).

Os países que mais contribuíram para o aumento das exportações em 2014 foram o Reino Unido, a Espanha e a China.

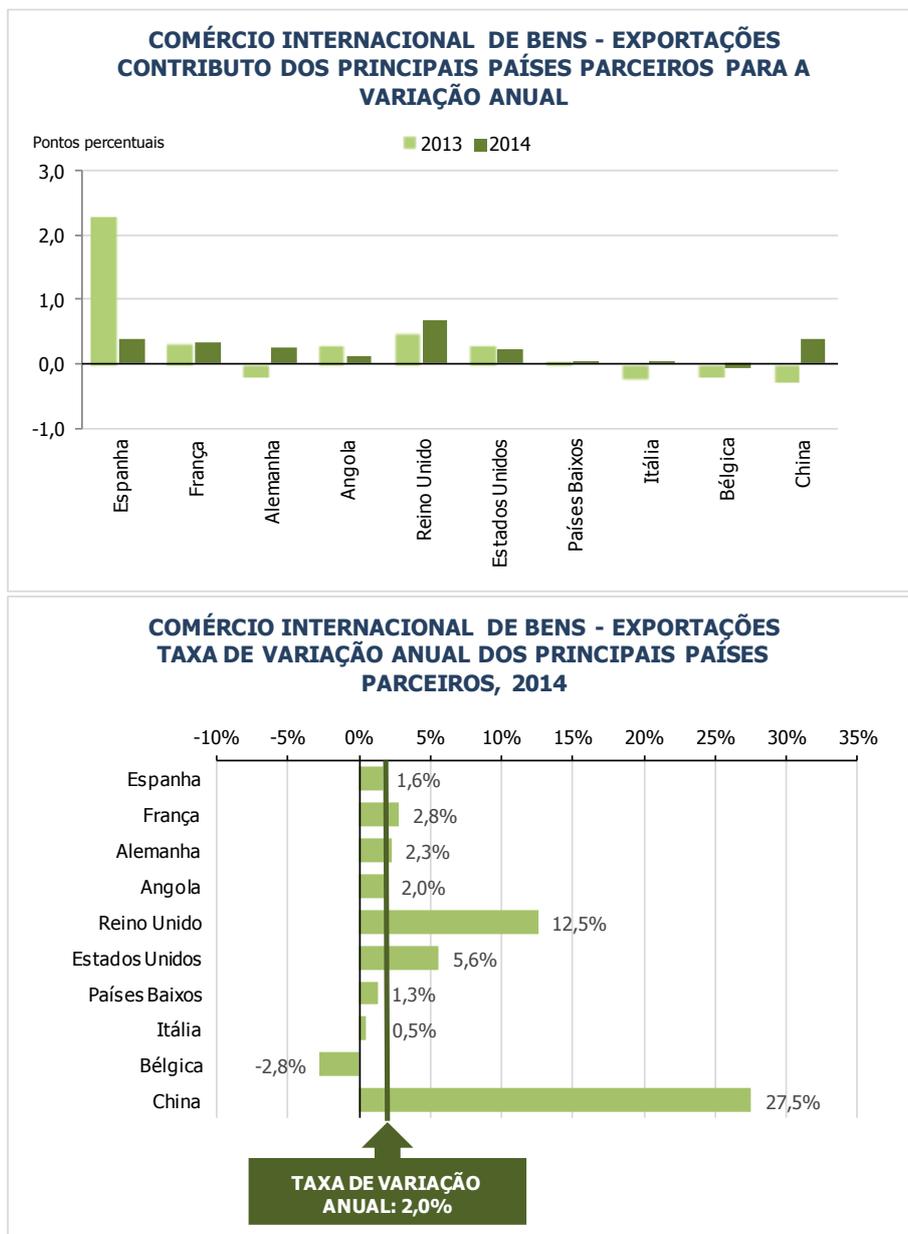
O maior contributo positivo para a variação das exportações portuguesas foi dado pelas exportações para o Reino Unido que registam um aumento de 12,5%. O aumento das exportações para este país foi generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, com maior destaque para *Outros produtos*, em especial *Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos*, e *Veículos e outro material de transporte*.

A redução do contributo das exportações para Espanha e o contributo negativo de Marrocos (que tinha sido significativamente positivo em 2013) refletiram sobretudo a redução das exportações de *Combustíveis minerais*.

De salientar ainda que as exportações para a China, essencialmente de *Veículos e outro material de transporte*, também contribuíram significativamente para o aumento global ao contrário de 2013. Em 2014 as exportações para este país asiático aumentaram 27,5%, o que resultou na ascensão da China a 10º maior cliente externo.

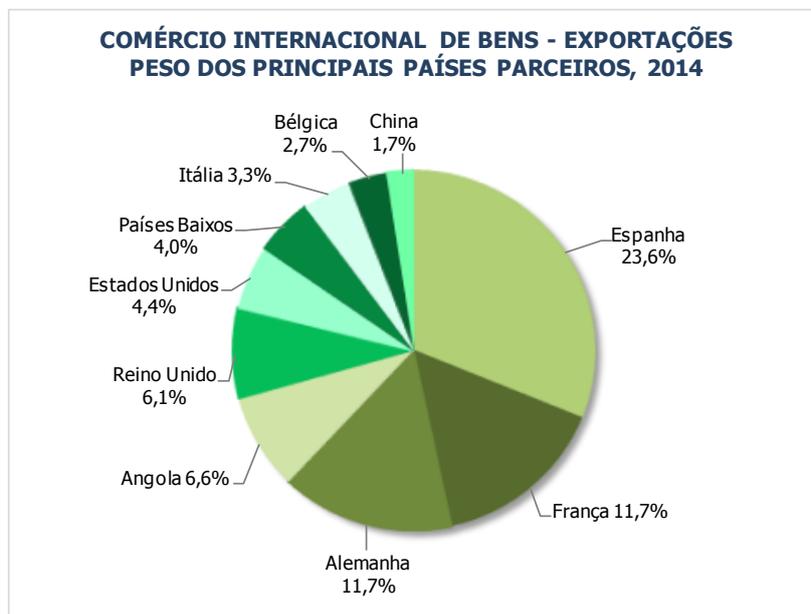


No conjunto dos 10 principais clientes externos, apenas as exportações para a Bélgica registaram uma redução face ao ano anterior (-2,8%), devido essencialmente aos *Outros produtos*, nomeadamente ao *Ouro, incluído o ouro platinado, em formas brutas ou semimanufacturadas ou em pós*. Todos os restantes países apresentaram contributos positivos, com especial destaque para Reino Unido, Espanha e China.



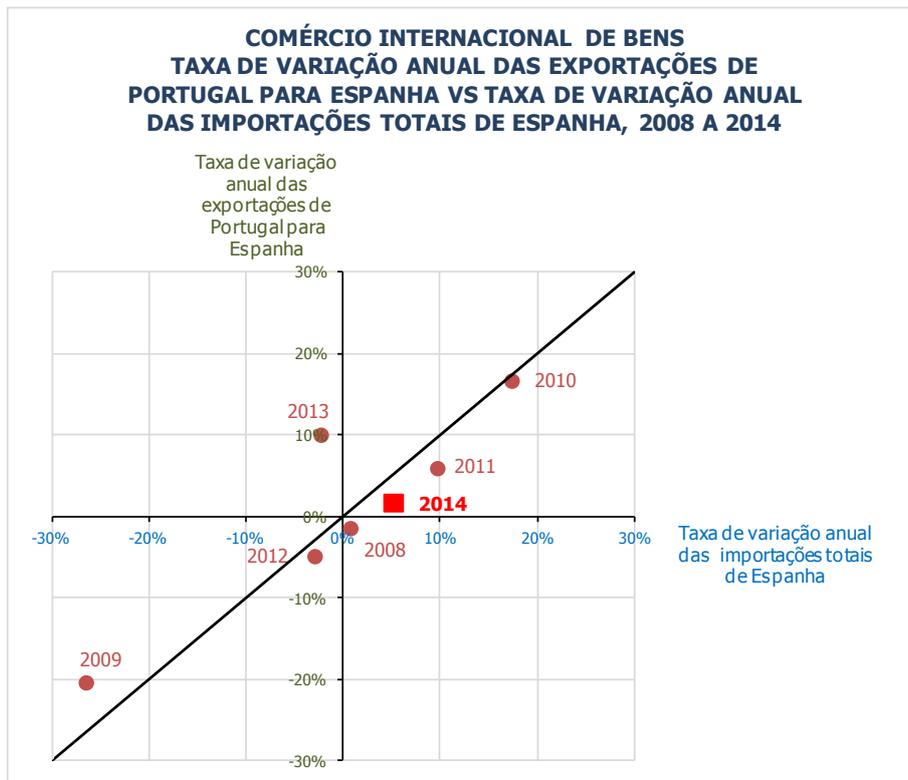
Em 2014 os principais países de destino dos bens nacionais continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, que conjuntamente representaram 47,0% do valor total das exportações.

O principal cliente externo em 2014 continuou a ser Espanha (peso de 23,6%), tendo as exportações para o país vizinho aumentado 1,6% face a 2013.



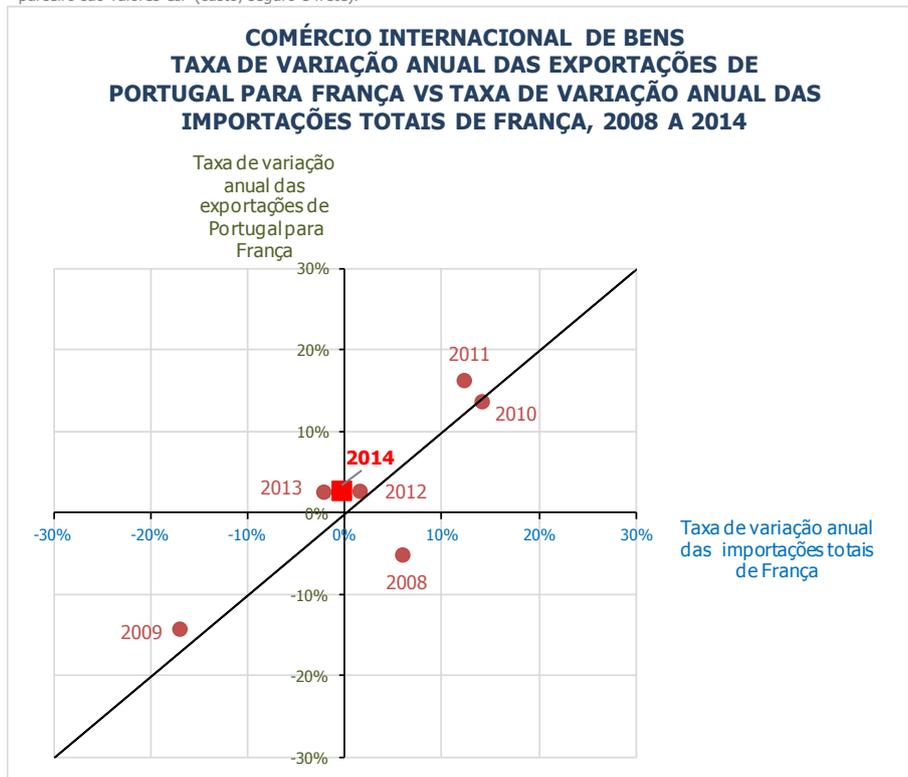
Focando a atenção nos três maiores mercados, Espanha, França e Alemanha que concentraram quase 50% das exportações portuguesas, os gráficos seguintes permitem comparar a variação das exportações de bens para esses países com a variação das suas importações totais.

Essa comparação permite concluir que, em 2014, o aumento das exportações portuguesas para Espanha (+1,6%) foi inferior à variação das importações totais do país vizinho (+5,2%). As exportações portuguesas para França registaram um maior dinamismo face às importações totais do país parceiro: +2,8% face a -0,4%, em termos respetivos. As exportações portuguesas para a Alemanha registaram um aumento praticamente em linha com a evolução do total das importações do parceiro (+2,3% e +2,2%, respetivamente).



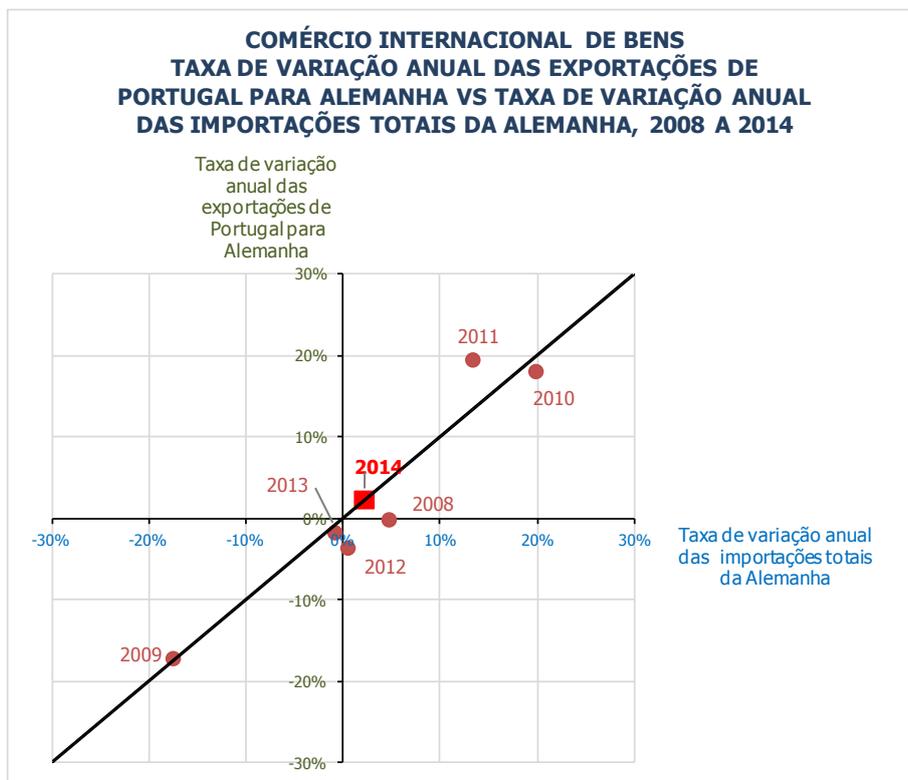
Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: 2007-2013 Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database; 2014 Dados fornecidos por Agencia Tributaria Espanha.

Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database.

Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: 2007-2013 Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database; 2014 Dados fornecidos por DESTATIS-Instituto Federal de Estatística da Alemanha.
Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

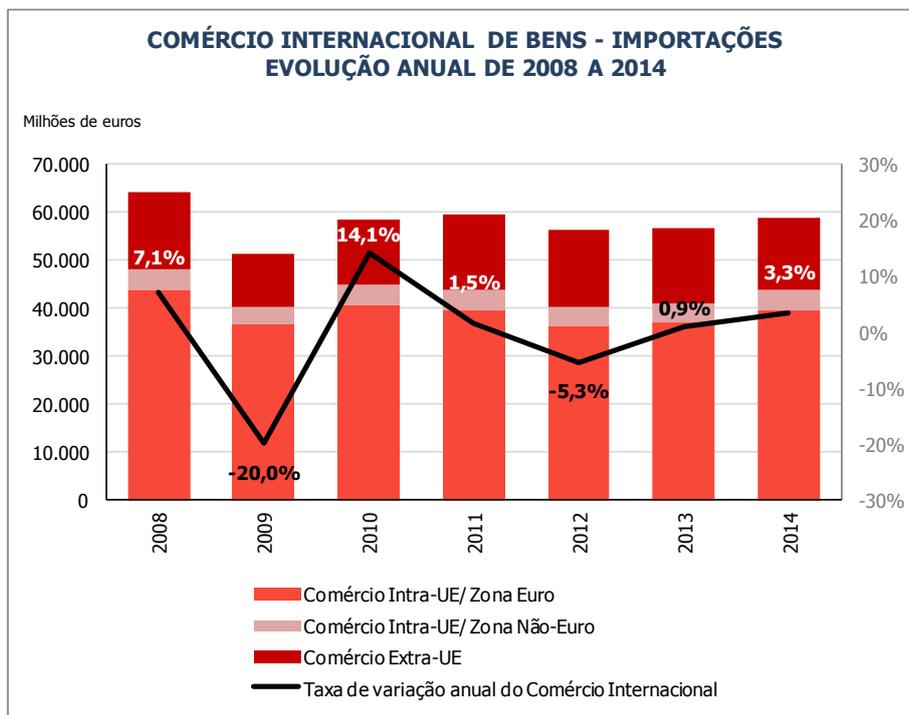
IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2014 as importações totalizaram 58 805,8 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 3,3% (+1 899,8 milhões de euros) face a 2013, ano em que tinham aumentado apenas 0,9%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as importações aumentaram 6,1% em 2014, enquanto em 2013 tinham registado um acréscimo de 2,1%.

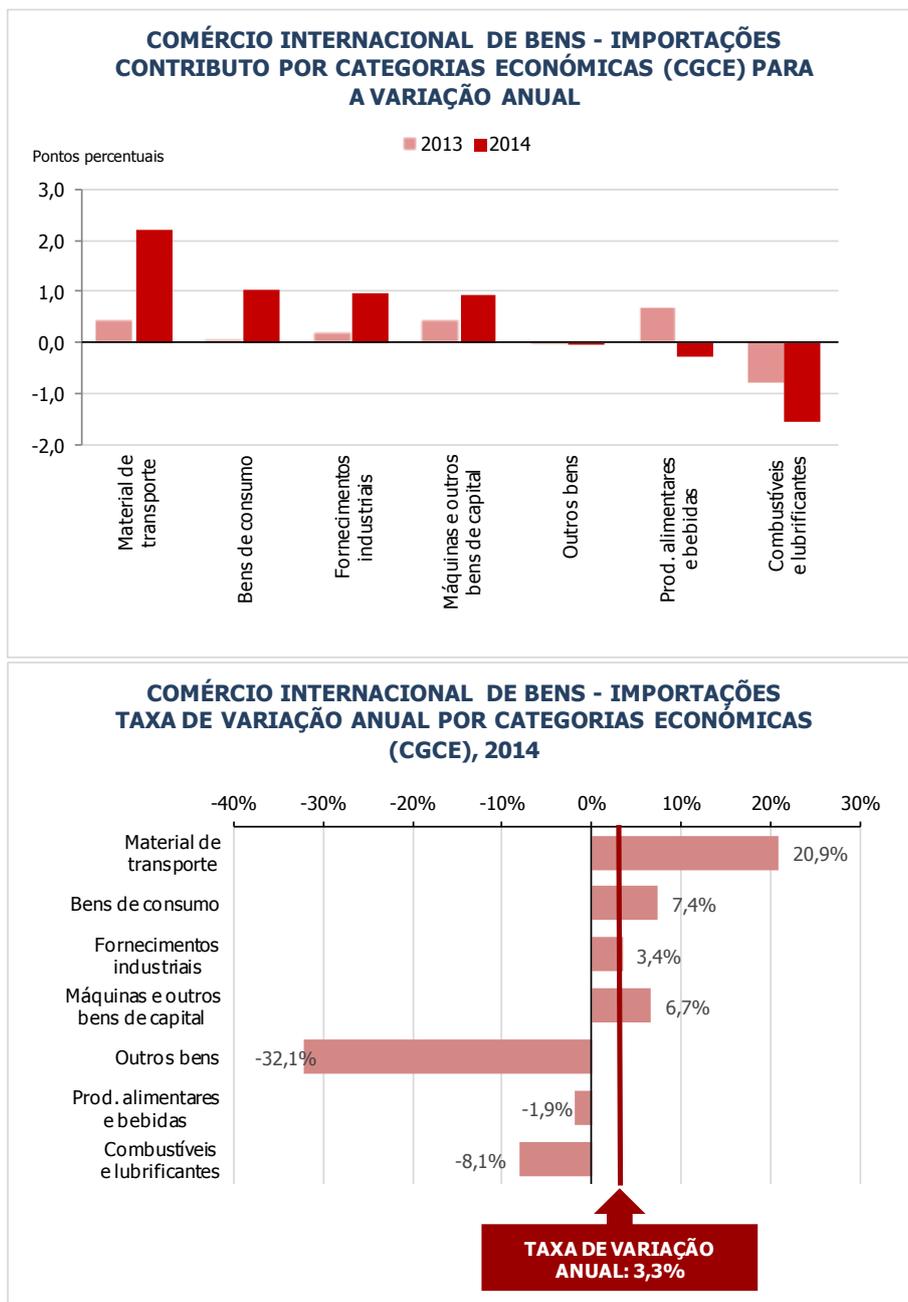
O aumento das importações de parceiros Intra-UE (+2 972,0 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +7,3%) determinou o crescimento registado na globalidade do Comércio Internacional em 2014, dado que as importações Extra-UE diminuíram (-1 072,2 milhões de euros, -6,7%).

Em 2014 as importações provenientes de países da Zona Euro aumentaram 6,7% face ao ano anterior (+1,9% em 2013).

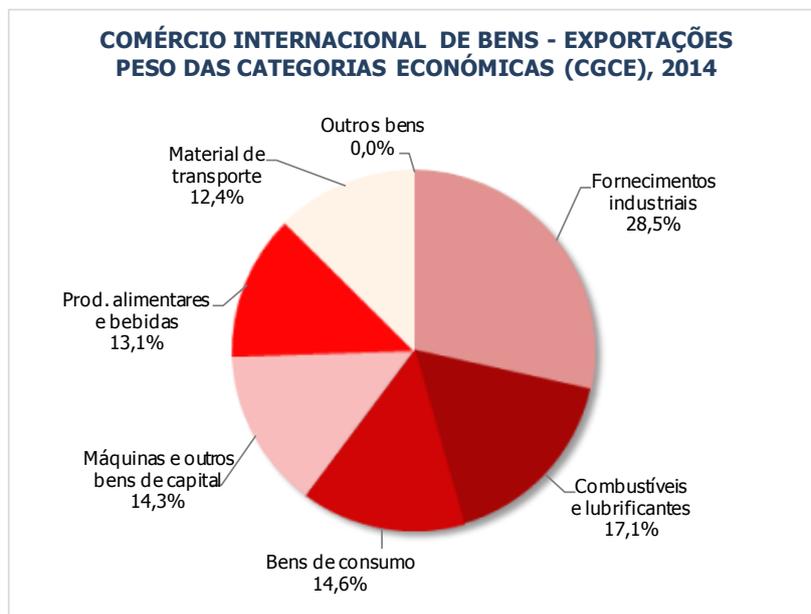


No que se refere aos bens importados, o *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o acréscimo em 2014, tendo registado um aumento de 20,9%.

Por oposição, as importações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram a maior redução em valor (-8,1%). As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentaram 6,1%, o que representa um crescimento superior ao registado na totalidade dos bens (+3,3%). Tal como já referido, a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais, assim como a paragem das refinarias no início de 2014, contribuíram para esta diminuição.



Os *Fornecimentos industriais* (peso de 28,5%) permaneceram em 2014 como a principal categoria importada do exterior, a que se seguiram os *Combustíveis e lubrificantes* (17,1%, -2,1 p.p. face a 2013) e os *Bens de consumo* (14,6%). No seu conjunto, estas categorias concentraram 60,2% do valor total das importações em 2014.



Em 2014, o Comércio Intra-UE concentrou 74,7% do valor total das importações, o que representa um aumento face ao ano anterior (+2,7 p.p.), contrariando a diminuição do seu peso relativo observada nos últimos anos.

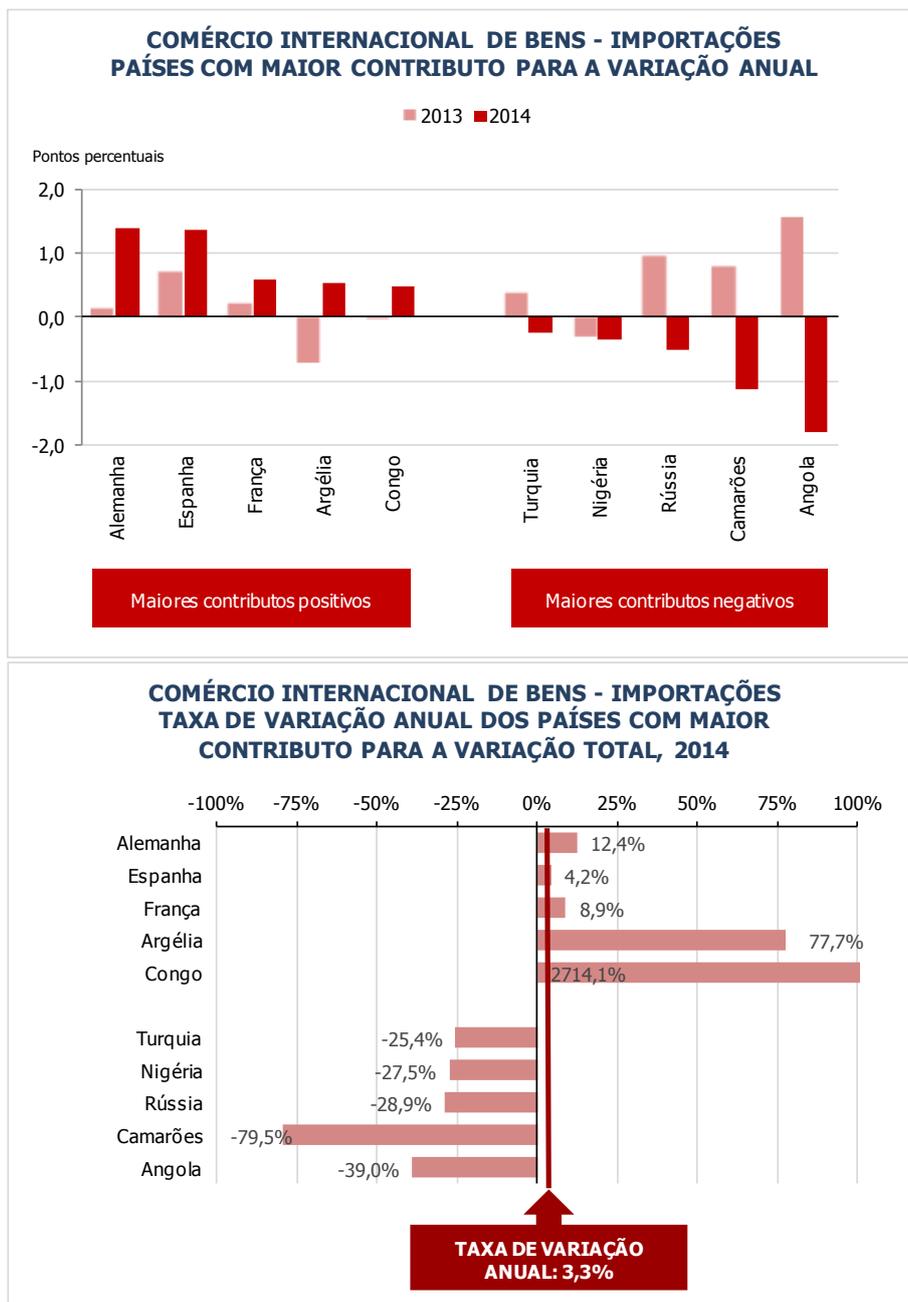
Alemanha, Espanha e França foram os países que mais contribuíram para a evolução das importações em 2014.

As importações provenientes da Alemanha aumentaram 12,4%, traduzindo o acréscimo generalizado a quase todos os grupos de produtos, mas em especial nos *Veículos e outro material de transporte*. Esta evolução resultou no reforço da posição da Alemanha como 2º principal país fornecedor de bens a Portugal em 2014 (peso de 12,4%, +1,0 p.p. face a 2013).

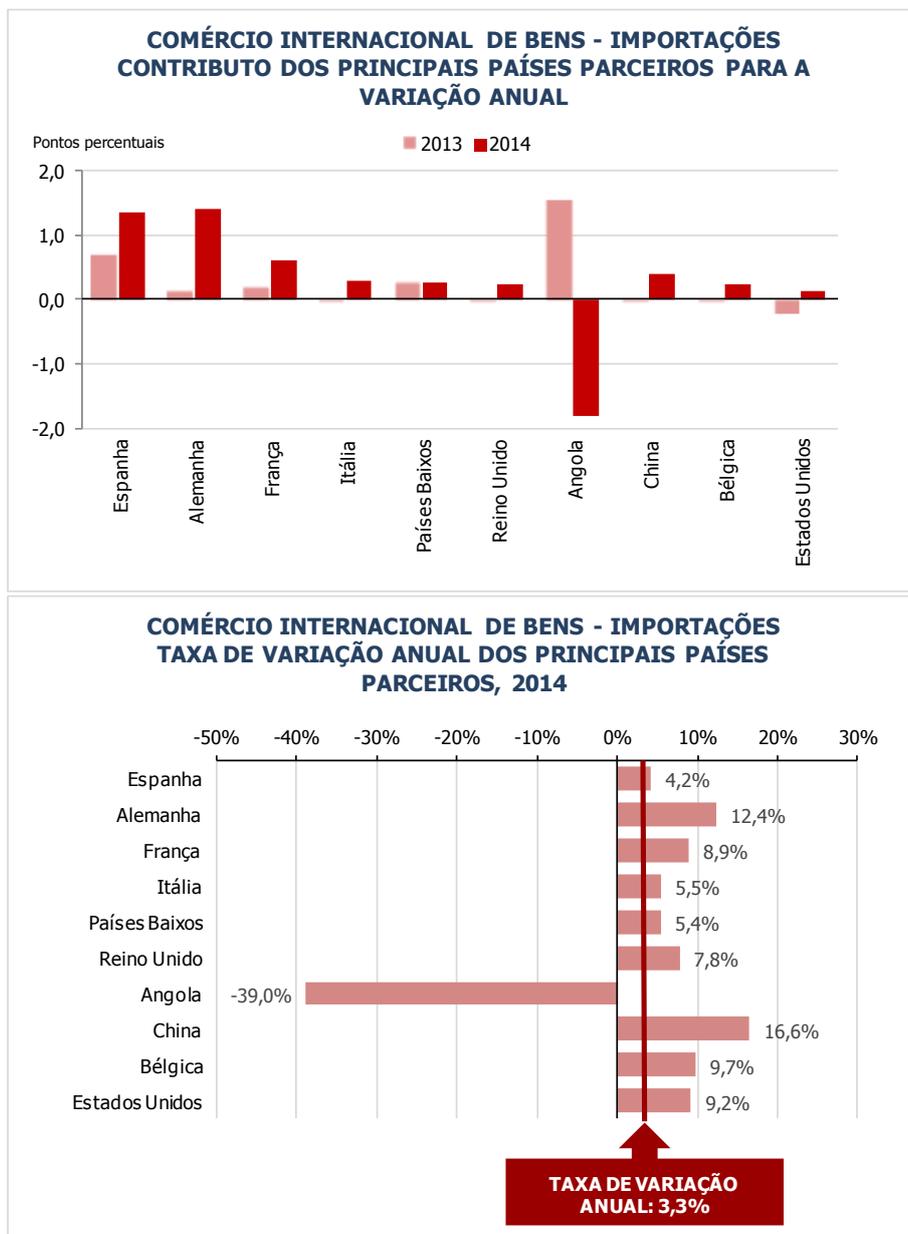
As importações de Espanha e França também registaram aumentos em 2014 (+4,2% e +8,9%, respetivamente) e, também, em resultado sobretudo do acréscimo verificado nas importações de *Veículos e outro material de transporte*.

Em 2014 os maiores decréscimos em valor verificaram-se nas importações de Angola, Camarões e Rússia, devido quase exclusivamente aos *Combustíveis minerais*. De destacar que as importações provenientes destes países, em 2013, tinham correspondido aos maiores aumentos anuais em valor.

As importações originárias de Angola, contrariamente à tendência de aumento verificada nos últimos anos, diminuíram acentuadamente em 2014 (-39,0%), o que originou a descida de Angola de 6º para 7º maior fornecedor de bens a Portugal (peso de 2,7%, -1,9 p.p. face a 2013).

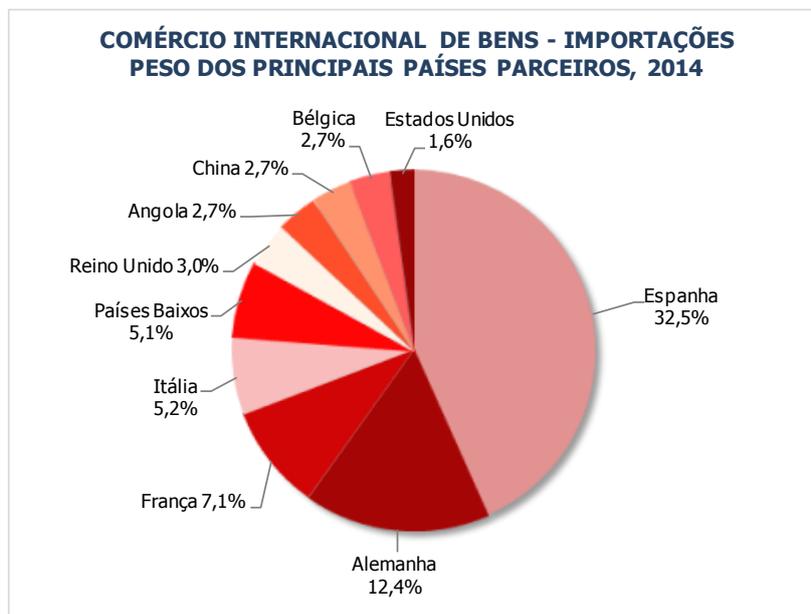


No que respeita aos 10 principais mercados fornecedores de bens a Portugal, os que mais contribuíram para o aumento verificado em 2014 foram Alemanha, Espanha e França, enquanto apenas as importações de Angola apresentaram um contributo negativo.



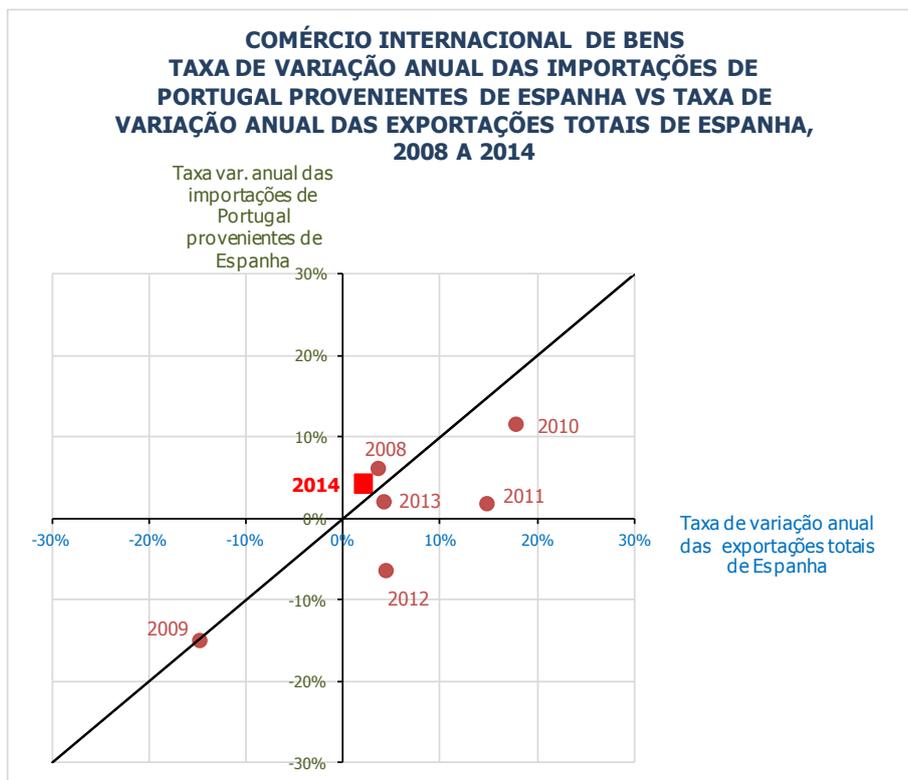
Em 2014, Espanha, Alemanha e França permaneceram como os principais fornecedores de bens a Portugal. No seu conjunto concentraram 51,9% do valor total das importações portuguesas (+1,6 p.p. face a 2013).

Espanha permaneceu, claramente, como o maior fornecedor de bens a Portugal (peso de 32,5%), tendo-se registado em 2014 um aumento de 4,2% nas importações provenientes deste parceiro.



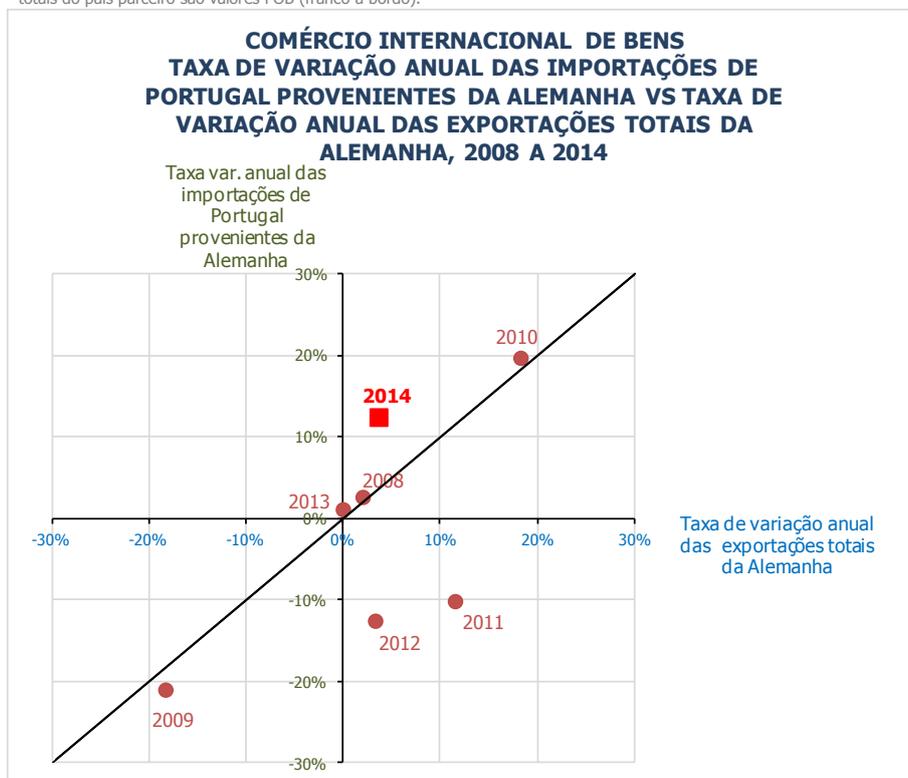
Focando a atenção nos três principais fornecedores, Espanha, Alemanha e França que, em conjunto, representaram mais de 52% das importações portuguesas, nos gráficos seguintes compara-se a variação das importações portuguesas desses países com a variação das respetivas exportações globais.

Em 2014, as importações provenientes de Espanha aumentaram 4,2%, o que corresponde a um crescimento superior ao das exportações totais do país vizinho (+2,1%). De igual modo, as importações portuguesas de bens provenientes da Alemanha e de França registaram um crescimento maior (+12,4% e +8,9%, respetivamente) face às exportações totais desses países parceiros (+3,7% e +0,4%, respetivamente).



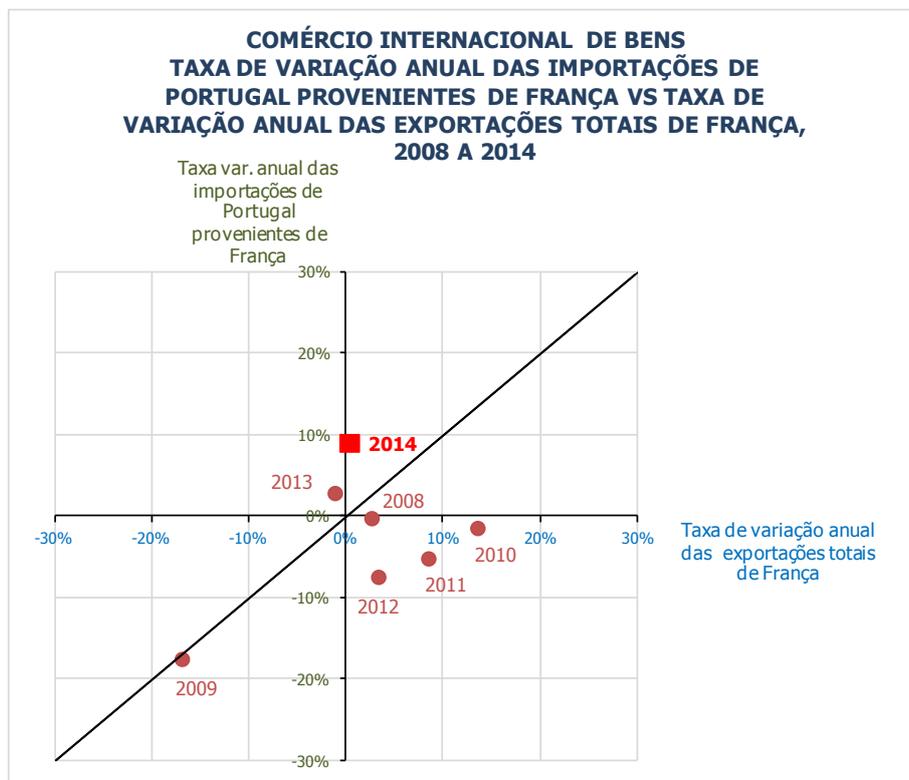
Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: 2007-2013 Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database; 2014 Dados fornecidos por Agencia Tributaria Espanha.

Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: 2007-2013 Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database; 2014 Dados fornecidos por DESTATIS-Instituto Federal de Estatística da Alemanha.

Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database.
Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

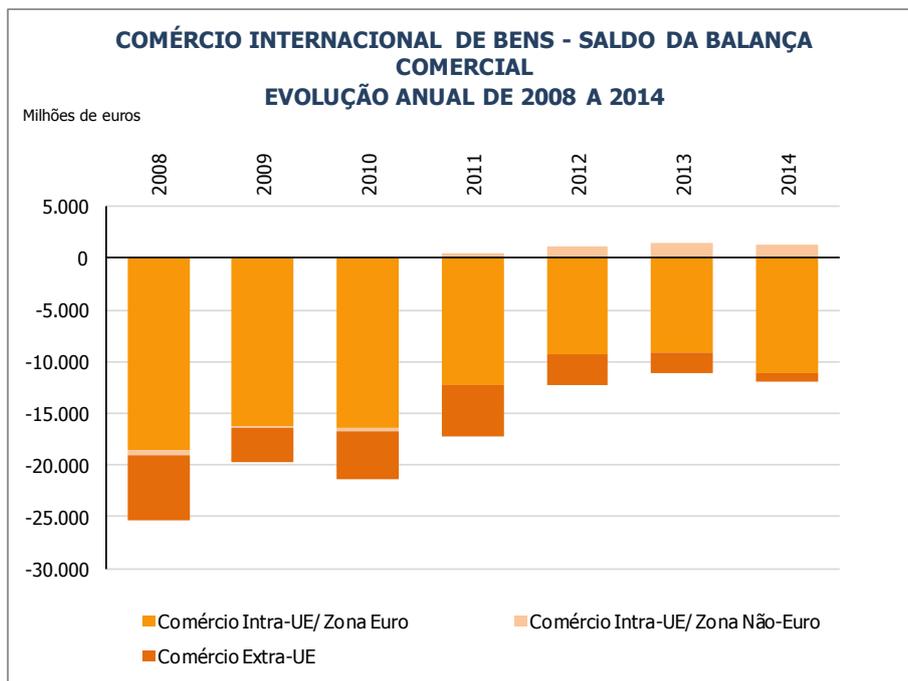
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Após um período de três anos em que se registaram reduções do défice, em 2014 verificou-se um aumento do défice de 966,3 milhões de euros para 10 605,9 milhões de euros.

O défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiu 4 391,4 milhões de euros, resultando num aumento de 945,5 milhões relativamente a 2013.

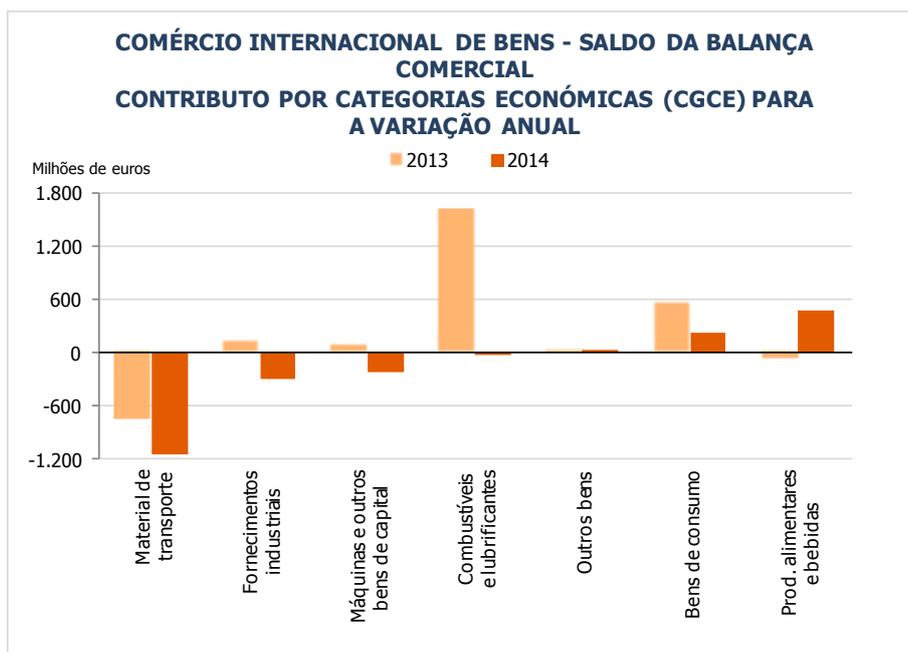
A evolução verificada em 2014 resultou do aumento de 2 025,7 milhões de euros do défice nas transações comerciais de bens com os parceiros Intra-UE, dado que o saldo da balança comercial Extra-UE teve uma redução do défice no valor de 1 059,4 milhões de euros.

A balança comercial de bens com os países da Zona Euro totalizou um défice de 11 074,9 milhões de euros em 2014, o que representa um acréscimo do défice de 1 934,1 milhões de euros.



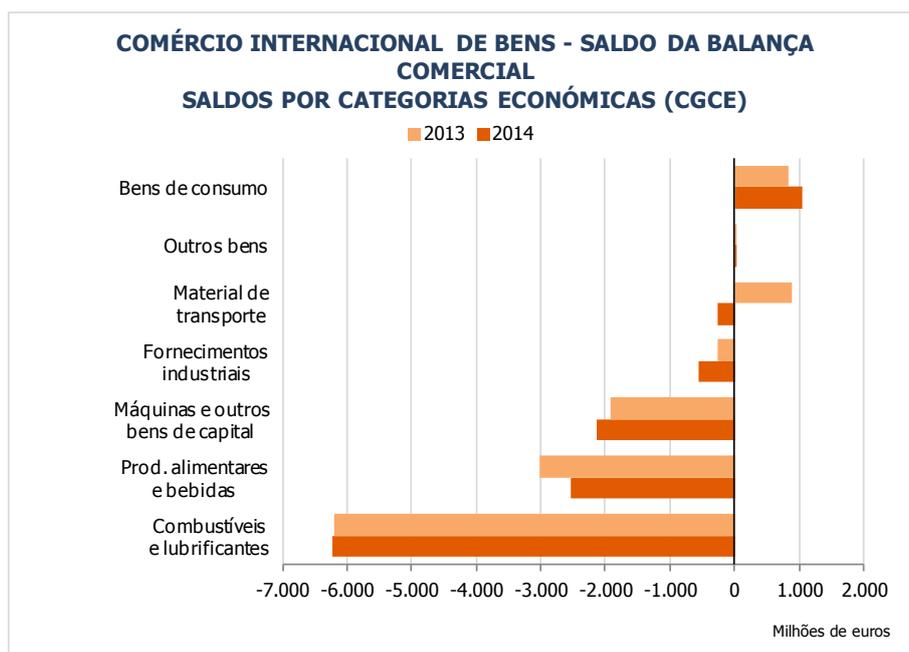
Em termos dos bens transacionados, o *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento do défice em 2014.

O saldo das transações de *Material de transporte* passou de um excedente de 882,6 milhões de euros em 2013 para um défice de 257,6 milhões de euros em 2014, reflexo do aumento das importações ter sido bastante superior ao acréscimo das exportações.



O maior défice comercial em 2014 continuou, claramente, a registar-se nas transações de *Combustíveis minerais*, tendo atingido um saldo de -6 214,5 milhões de euros, correspondente a um ligeiro aumento face a 2013. O défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiu 4 391,4 milhões de euros, o que representa um acréscimo do défice de 945,5 milhões de euros relativamente a 2013.

Em 2014 o maior excedente comercial passou a verificar-se nos *Bens de consumo* (saldo de 1 055,8 milhões de euros), por troca com o *Material de transporte*.



O predomínio dos países Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior sobressai igualmente pelo seu peso no saldo da balança comercial de bens: 91,9% em 2014.

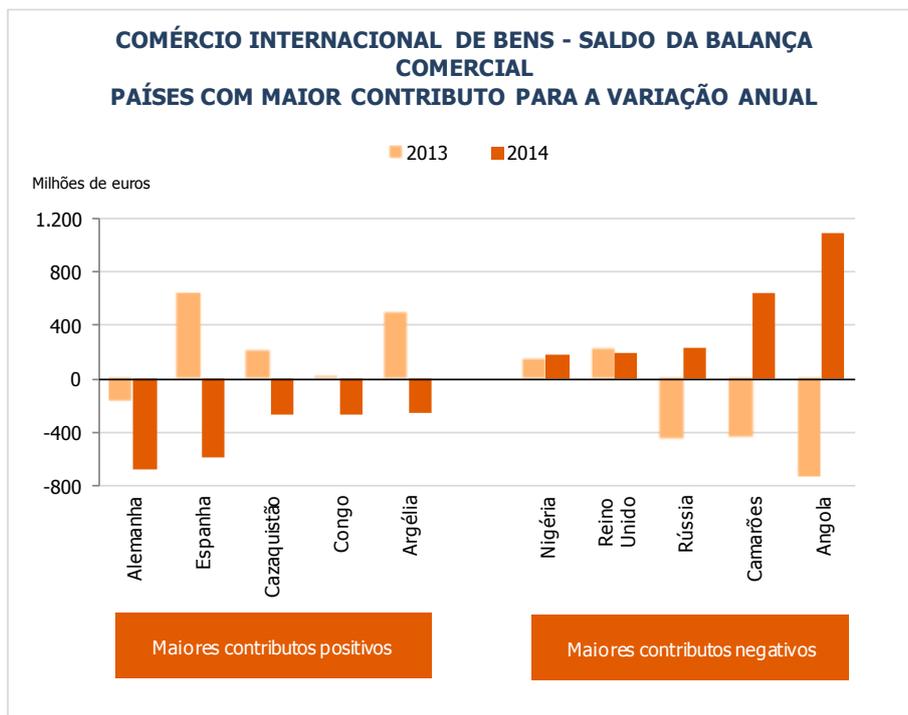
Os países que mais contribuíram para o aumento anual do défice comercial foram Alemanha, Espanha e Cazaquistão.

O défice nas transações comerciais de bens com a Alemanha aumentou 675,2 milhões de euros.

De igual modo, o saldo da troca de bens com o nosso principal parceiro, Espanha, agravou-se em 2014 (-591,6 milhões de euros), contrariamente à evolução registada nos últimos anos.

O aumento do défice nas transações com o Cazaquistão deveu-se essencialmente ao acréscimo das importações de *Combustíveis minerais*. Em sentido contrário e também devido sobretudo à evolução das importações de *Combustíveis minerais*, o saldo das transações com Angola, Camarões e Rússia registou uma evolução positiva.

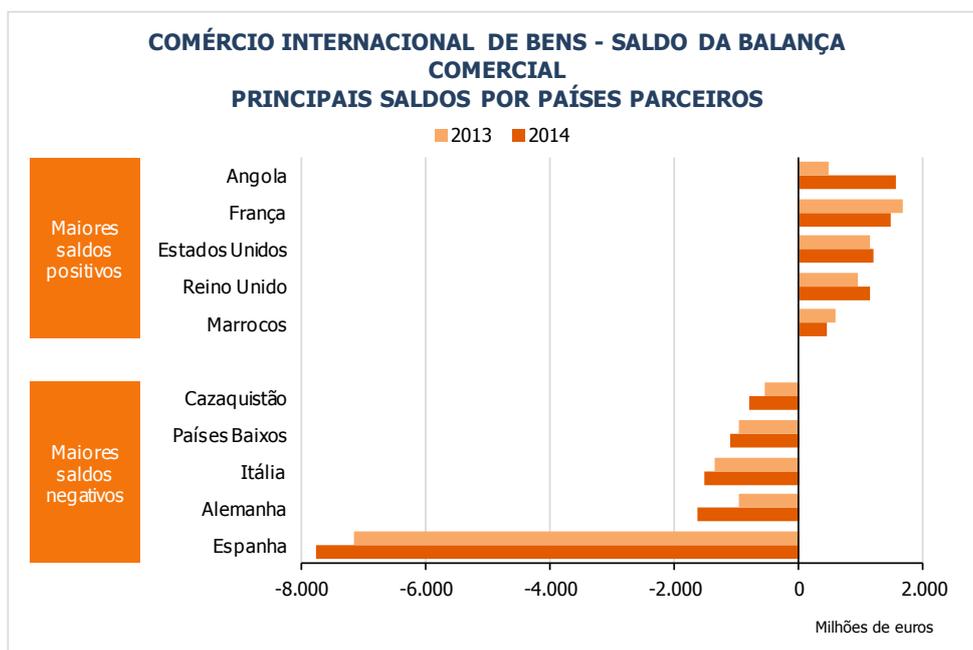
Salienta-se ainda que a evolução registada em 2014 nos saldos com Espanha e Angola corresponde a um comportamento contrário ao registado em 2013.



Em 2014, os principais saldos deficitários verificaram-se nas transações com Espanha, Alemanha e Itália, e os maiores excedentes com Angola, França e Estados Unidos.

O défice da balança comercial de bens com Espanha permaneceu, visivelmente, como o mais elevado, tendo atingido um saldo de -7 752,5 milhões de euros em 2014.

O maior excedente comercial passou a registar-se nas trocas de bens com Angola (saldo de 1.569,1 milhões de euros em 2014).



SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2013, 2014 e 2015
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2013 - União Europeia - resultados provisórios de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
 - 2014 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro (1ª revisão de dezembro);
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro (1ª revisão de dezembro).
 - 2015 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro;
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro.
4. Para garantir a comparabilidade da série estatística foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-membros que dela fazem parte no ano 2015, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia, Letónia e Lituânia.
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2014		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	4.6	4.8
IMPORTAÇÕES	2.0	2.5

8. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000).

O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio, por questões de confidencialidade.